

# A pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde: um estudo bibliométrico da produção científica internacional

The elderly in primary health care: a bibliometric study of international scientific production

*El anciano en la Atención Primaria de Salud: un estudio bibliométrico de la producción científica internacional*

Denise Guerra Wingerter<sup>1</sup> , Bárbara Fonseca Braga<sup>1</sup> , Camila Dayze Pereira Santos<sup>1</sup> , Danyllo do Nascimento Silva Junior<sup>1</sup> ,  
Ewerton William Gomes Brito<sup>1</sup> , Clélia de Oliveira Lyra<sup>1</sup> , Luana Kelle Batista Moura<sup>1</sup> , Isabelle Barbosa<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal (RN), Brasil.

## Resumo

**Introdução:** O envelhecimento da população mundial é uma conquista da humanidade, que também se mostra um dos maiores desafios, uma vez que ocasionará novos paradigmas e demandas políticas, sociais, econômicas e de saúde. Desse modo, torna-se essencial discutir os aspectos que envolvem a pessoa idosa e a Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Realizar uma análise bibliométrica da produção científica referente aos fatores relacionados com a pessoa idosa e a APS. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliométrica que utilizou os termos “primary health care” AND “aged\*” na base de dados *Web of Science*, entre os anos de 1945 e 2016. O estudo analisou os registros com base em revisão de literatura sobre a temática em questão com o auxílio do *software HistCite*. **Resultados:** Foram identificados 700 artigos em 313 periódicos, de 2.834 autores vinculados a 1.138 instituições de 61 países, o que totalizou 19.745 referências, com média de aproximadamente 28 referências por artigo. A revista *Scandinavian Journal of Primary Health Care* possui 4% dos textos e o *International Journal of Geriatric Psychiatry*, o maior fator de impacto. Os autores mais citados estão reunidos em apenas cinco universidades, com destaque para a Linköping University, que detém 4% do total de publicações, e três países: Suécia, Brasil e Estados Unidos da América. O Brasil ocupa a primeira colocação, com 2% dos textos. **Conclusões:** Os estudos revelam aspectos importantes associados à pessoa idosa e à APS, como problemas de inobservância quanto aos cuidados de saúde para essa população, tanto por profissionais quanto pelos próprios idosos, apontando para a desumanização e consequente falta de priorização dessa faixa etária no âmbito da saúde. Com o envelhecimento das populações, é imprescindível que esse tema venha a ser priorizado, ampliando o debate sobre essa transição demográfica e suas consequências para toda a população e visando a alternativas que possam minimizar os impactos dela, bem como a novos paradigmas para produtos e serviços voltados para a população idosa. Isso especialmente na atenção primária, que é porta de entrada para todo o serviço de saúde e principal elo social entre o idoso e a qualidade de vida. Destaca-se ainda a necessidade de educação continuada dos profissionais e de aperfeiçoamento desse nível de atenção para o atendimento a essa população, quantitativamente cada vez maior.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde. Idoso. Bibliometria. Revisão.

**Como citar:** Wingerter DG, Braga BF, Santos CDP, Silva Junior DN, Brito EWG, Lyra CO, Moura LKB, Barbosa I. A pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde: um estudo bibliométrico da produção científica internacional. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2021;16(43):2452. [https://doi.org/10.5712/rbmf16\(43\)2452](https://doi.org/10.5712/rbmf16(43)2452)

### Autor correspondente:

Isabelle Barbosa  
E-mail: [isabelleribeiro68@gmail.com](mailto:isabelleribeiro68@gmail.com)

### Fonte de financiamento:

não se aplica.

### Parecer CEP:

não se aplica

### Procedência:

não encomendado.

### Avaliação por pares:

externa.

Recebido em: 28/03/2020.

Aprovado em: 11/09/2021.

### Editor Associado:

Leandro David Wenceslau



## Abstract

**Introduction:** The aging of the world population is an achievement of humanity, but it also proves to be one of the greatest challenges, since it will result in new paradigms and political, social, economic and health demands. Thus, it is essential to discuss the aspects that involve the elderly and primary health care. **Objective:** To conduct a bibliometric analysis of the scientific production indexed by the Web of Science database regarding aspects involving the elderly and primary health care. **Methods:** Bibliometric review using the terms "Primary health care" and "Elderly\*" in the Web of Science database, between 1974 and 2016, analyzing the records on the basis of a review of the literature on the subject in question with the HistCite software. **Results:** A total of 700 articles were identified in 313 journals, from 2834 authors linked to 1138 institutions in 61 countries, totaling 1745 references, averaging approximately 28 references per article. The Scandinavian Journal of Primary Health Care had 4% of the papers, and the International Journal of Geriatric Psychiatry, the greatest impact factor. The most cited authors were gathered in only five universities, highlighting Linköping University with 4% of all publications; and three countries, Sweden, Brazil and the United States, accounted for 2% of the articles, with Brazil occupying first place. **Conclusions:** The studies reveal important aspects involving the elderly and primary health care, such as problems of non-compliance with health care for this population, by professionals and the elderly themselves, pointing to dehumanization and consequent lack of prioritization of this age group in the context of health. With the imminent aging of populations, it is essential that this topic be prioritized, expanding the debate on this demographic transition and its consequences for the entire population, aiming at alternatives that can minimize the impacts and new paradigms for products and services aimed at the elderly population, especially in primary care, the gateway to the entire health service and the main social link between the elderly and quality of life. It also highlights the need for continuing education of professionals and the improvement of this level of care to serve this population, which is increasingly growing.

**Keywords:** primary health care. elderly. bibliometrics. review.

## Resumen

**Introducción:** el envejecimiento de la población mundial es un logro de la humanidad, también demuestra ser uno de los mayores desafíos, ya que causará nuevos paradigmas y demandas políticas, sociales, económicas y de salud. Por lo tanto, es esencial discutir los aspectos que involucran a los ancianos y la atención primaria de salud. **Objetivo:** realizar un análisis bibliométrico de la producción científica con respecto a los aspectos que involucran a los ancianos y la atención primaria de salud. **Métodos:** tratar una revisión bibliométrica que utilizó los términos "Atención primaria de salud" y "idosos" en la base de datos de Web of Science, entre los años 1945 y 2016. El estudio analizó los registros basados en una revisión de la literatura sobre el tema en cuestión con la ayuda del software HistCite. **Resultados:** se identificaron 700 artículos en 313 revistas, de 2.834 autores vinculados a 1138 instituciones en 61 países, que totalizaron 19.745 referencias, un promedio de aproximadamente 28 referencias por artículo. El Scandinavian Journal of Primary Health Care tiene el 4% de los textos y el International Journal of Geriatric Psychiatry, el factor de mayor impacto. Los autores más citados se reúnen en solo cinco universidades, especialmente Linköping University con el 4% del total de publicaciones; y tres países: Suecia, Brasil y Estados Unidos de América, con Brasil en primer lugar, con el 2% de los textos. **Conclusiones:** Los estudios revelan aspectos importantes que involucran a las personas mayores y a la Atención Primaria de Salud, como problemas de incumplimiento de la atención en salud para esta población, tanto por parte de los profesionales como de los propios ancianos, apuntando a la deshumanización y consecuente falta de priorización de este grupo etario en el contexto de salud. Con el inminente envejecimiento de las poblaciones, es fundamental que se priorice este tema, ampliando el debate sobre esta transición demográfica y sus consecuencias para toda la población, buscando alternativas que puedan minimizar los impactos y nuevos paradigmas de productos y servicios dirigidos a la población. ancianos, especialmente en atención primaria, puerta de entrada a todo el servicio de salud y principal vínculo social entre el anciano y la calidad de vida. También destaca la necesidad de la formación continua de los profesionales y la mejora de este nivel de atención para atender a esta población, que cada vez es más grande.

**Palabras-clave:** Atención primaria de salud. Anciano. Bibliometría. Revisión+

## INTRODUÇÃO

O contingente mundial de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos tem crescido rapidamente. No fim do século passado, essa população era estimada em 590 milhões de indivíduos, e a projeção para 2050 é de 2 bilhões de idosos na população geral. Embora o envelhecimento da população mundial seja uma conquista da humanidade, também se mostra um dos maiores desafios, uma vez que ocasionará novos paradigmas e demandas políticas, sociais, econômicas e de saúde.<sup>1</sup>

Nesse contexto, a velhice associa-se à maior prevalência de doenças, limitações e incapacidades, caracterizando-se como uma fase da vida na qual a utilização de serviços de saúde tende a aumentar. Desse modo, torna-se essencial discutir os aspectos que envolvem a pessoa idosa e a Atenção Primária à Saúde (APS), pois em sistemas de saúde universais normalmente se utiliza a APS como porta de entrada

para acolher o indivíduo. Assim, é preciso que esse nível de atenção esteja preparado para receber e tratar dessa população.<sup>2</sup>

Ressalta-se a avaliação produzida por Mendes,<sup>3</sup> que permite concluir que os sistemas de atenção orientados pela APS, em relação aos sistemas não orientados, são:

1. Mais adequados, pois se organizam pautados pelas necessidades de saúde da população;
2. Mais efetivos, pois são a única forma de enfrentar a situação epidemiológica de hegemonia das condições crônicas e influenciam de forma benéfica os níveis de saúde da população; e
3. De maior qualidade, já que colocam ênfase na promoção da saúde e na prevenção das doenças.

Em decorrência da crescente importância atribuída às pesquisas que têm como foco a saúde da pessoa idosa, evidencia-se a necessidade de que os pesquisadores dirijam seus estudos para as novas formas de cuidar desse público. Logo, o estado da arte do tema poderá se beneficiar de estudos bibliométricos, haja vista que esse tipo de análise ajuda a nortear áreas e estudiosos produtivos, periódicos e instituições que apresentam destaque em determinado tema ou áreas afins e obras frequentemente mais citadas.<sup>4</sup>

A bibliometria pode ser definida como uma técnica quantitativa e baseada na estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico.<sup>5</sup> Historicamente, esse tipo de análise, proveniente da Ciência da Informação, permite mensurar a repercussão e a visibilidade de determinados autores, as instituições que vigoram na temática e qual a fonte de informação utilizada. Assim, promove o mapeamento de uma determinada área do conhecimento e possibilita identificar teorias e metodologias consolidadas, o que favorece a tomada de decisões pelos pesquisadores.<sup>4,6</sup>

Ante o exposto, este estudo teve como objetivo realizar uma análise bibliométrica da produção científica indexada pela base *Web of Science* referente aos aspectos que envolvem a pessoa idosa e a APS.

## MÉTODOS

O desenho do estudo realizado consiste em análise exploratória descritiva do tipo revisão bibliométrica. Para a análise dos dados, seguiram-se três procedimentos básicos:

1. Definição da base de dados e dos critérios a serem utilizados na coleta;
2. Coleta dos dados; e
3. Representação e análise desses dados.<sup>7</sup>

Koskinen et al. alertam sobre a seleção da base de dados a ser utilizada, pois deve haver compatibilidade dessa escolha com os objetivos da pesquisa e o alcance dos resultados.<sup>8</sup> Assim, para este estudo foi selecionada a base *ISI Web of Knowledge/Web of Science (WoS)* por ela ser reconhecida academicamente como uma das mais importantes bases de periódicos, além de ser relevante e pioneira na reunião de periódicos de mais de cem áreas do conhecimento, incluída a da Saúde.<sup>8</sup>

Para a coleta de dados, utilizou-se o período de busca disponível na base de dados para anos completos (1945-2016) à época da elaboração do estudo, a fim de permitir a replicação ou atualização desta pesquisa sem a necessidade de realizá-la novamente desde o seu princípio.

Os termos utilizados para a pesquisa pertencem aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “aged\*” (idoso\*) e “primary health care” (APS). As aspas duplas indicam a recuperação da representação

exata dos termos com mais de uma palavra e os asteriscos remetem à possibilidade de recuperação de plural dos descritores. A coleta foi realizada pela busca desses termos no item “tópico”, que constitui o título dos artigos, os resumos e as palavras-chave dos documentos pesquisados. Foram excluídos dos resultados artigos provenientes de eventos ou considerados ainda em edição e capítulos de livros, assim como material editorial e cartas. A busca resultou apenas em trabalhos finais e completos do tipo artigos e revisões.

O próximo passo foi a análise do material por meio da exportação dos dados para o *software* de avaliação bibliométrica *HistCite*<sup>TM</sup>. Foram organizados: a tendência das publicações, os periódicos com maior quantidade de registros, os autores com maior quantitativo de publicações, o número de artigos distribuídos por país de origem dos autores e os dez artigos mais citados em abrangência global, bem como os dez mais citados localmente.

Com base na leitura e na análise do texto completo de cada artigo presente na seleção final, foram compilados os principais aspectos abordados pelos estudos como forma de retratar suas discussões centrais.

Por tratar-se de um estudo bibliométrico, não houve necessidade de submissão do projeto desta pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, os pesquisadores comprometeram-se a manter os princípios éticos preconizados para a pesquisa dessa natureza, respeitando as ideias, as citações e referenciando os autores e suas publicações.

## RESULTADOS

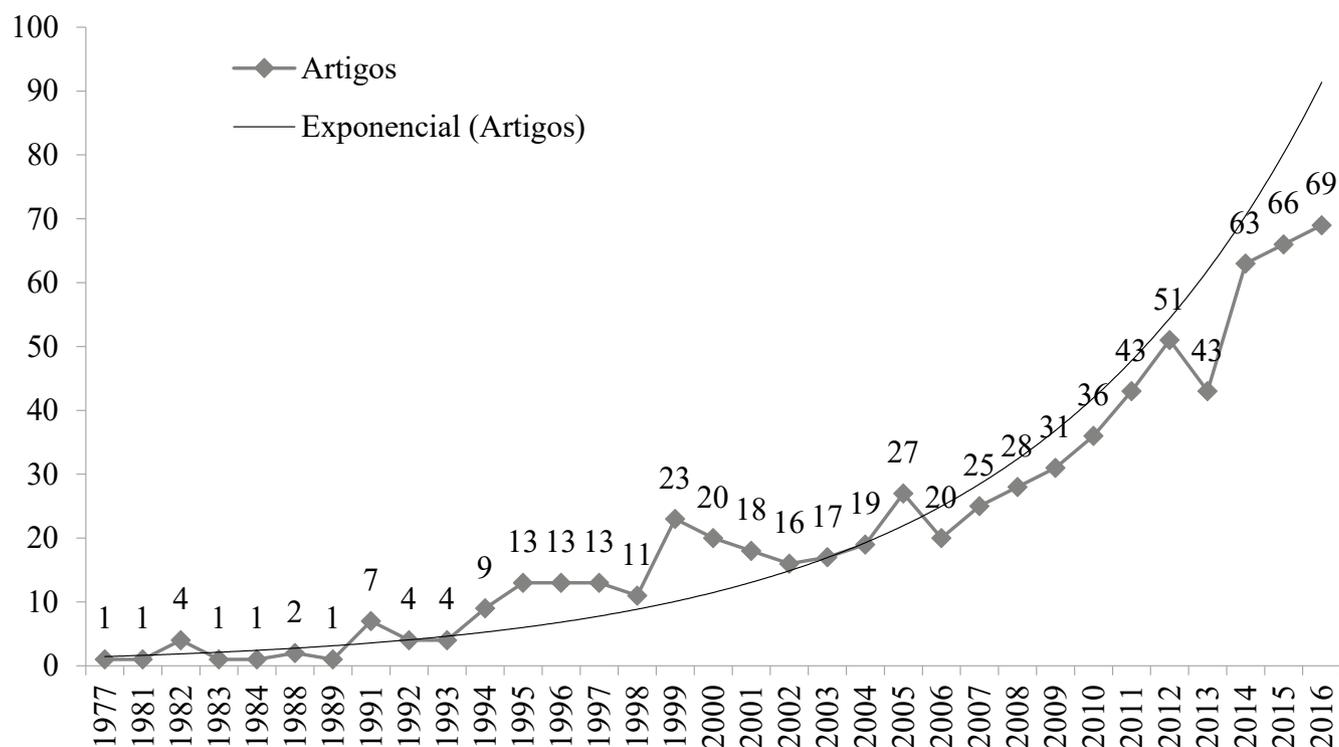
Apesar de o levantamento bibliométrico no *Web of Science* ter sido realizado para o período de 1945 a 2016, inexistem publicações anteriores ao ano de 1977. Por essa razão o espaço temporal foi alterado para os resultados entre os anos de 1977 a 2016.

Foram identificados 700 artigos que trazem em seu escopo a temática da APS relacionada ao idoso, publicados em 313 periódicos distintos e escritos por 2.834 autores, que possuem vínculos com 1.138 instituições, localizadas em 61 países. Esses estudos utilizaram 19.745 referências, com média de aproximadamente 28 referências por artigo.

Quanto à evolução no período da produção científica no campo de estudo sobre APS relacionada ao idoso, a Figura 1 traz a distribuição das publicações e a linha exponencial de tendência, que ilustram o interesse sobre o tema no tempo estudado.

Em relação aos principais periódicos que abordam a temática pesquisada, a Tabela 1 apresenta a lista dos dez mais representativos em relação à quantidade de publicações sobre o tema. O somatório de artigos publicados nesses periódicos é igual a 161 trabalhos, que corresponde a aproximadamente 23% da quantidade total de 700 artigos localizada. A revista científica com maior número de publicações é o *Scandinavian Journal of Primary Health Care*, com 28 publicações no período, o que representa aproximadamente 4% do total de textos.

Verificou-se ainda, na Tabela 1, a relação entre o número de citações e o número de artigos publicados em cada um dos periódicos. Por meio desse indicador foi possível ter uma informação inicial a respeito do impacto dos textos científicos identificados nessas revistas sob o total de citações recebidas. Nesse aspecto, a maior média de citações por texto publicado sobre o tema é a do periódico *International Journal of Geriatric Psychiatry*, o qual, com 13 publicações (2% do total), tem 374 citações, o que eleva seu fator de impacto quanto ao tema estudado, uma vez que a quantidade de citações obtidas pela revista



**Figura 1.** Distribuição das publicações mundiais sobre a pessoa idosa na atenção primária à saúde (1977–2016). Linha de tendência calculada pelo método exponencial.

**Tabela 1.** Periódicos com mais produções sobre a temática e número de citações (1977–2016).

Periódicos	Quantidade de artigos	Citações	Citações/quantidade
Scandinavian Journal of Primary Health Care	28	545	19,4
Atención Primaria	21	83	3,9
Family Practice	21	292	13,9
Ciência & Saúde Coletiva	18	60	3,3
Bmc Health Services Research	15	85	5,6
British Journal of General Practice	14	229	16,3
International Journal of Geriatric Psychiatry	13	374	28,7
Bmc Geriatrics	11	76	6,9
Age and Ageing	10	228	22,8
Cadernos de Saúde Pública	10	129	12,9

com a publicação dos artigos sobre redes de cooperação pode servir como um indicador da relevância dos periódicos com mais publicações sobre o assunto.

A Tabela 2 mostra a identificação dos autores que mais possuem publicações na temática, seu vínculo institucional e o país de origem da instituição. Entre os autores com mais textos publicados sobre o tema na base *Web of Science*, estão Dahlstrom, com 14 publicações, e Alehagen, com 11. Esses autores pertencem à mesma universidade, a *Linkoping University*, na Suécia.

**Tabela 2.** Autores com maior número de publicações, seus vínculos e origens (1977-2016).

Autores	Quantidade de artigos	Afiliação (instituição de vínculo)	País
Dahlstrom U	14	Linkoping University	Suécia
Alehagen U	11	Linkoping University	Suécia
Facchini LA	7	Universidade Federal de Pelotas	Brasil
Midlov P	7	Lund University	Suécia
Thume E	7	Harvard University	Estados Unidos da América
Hansson EE	6	Lund University	Suécia
Tomasi E	6	Universidade Católica de Pelotas	Brasil

Observou-se que os autores mais citados estão reunidos em apenas cinco universidades de três países: Suécia, Brasil e Estados Unidos da América. Destaca-se a *Linkoping University*, na Suécia, com 25 publicações — aproximadamente 4% dos trabalhos — de modo que esse é um país relevante na pesquisa sobre APS de idosos. O Brasil aparece na lista com duas universidades, as quais totalizam 2% das publicações dos dez principais autores em relação aos 700 artigos encontrados.

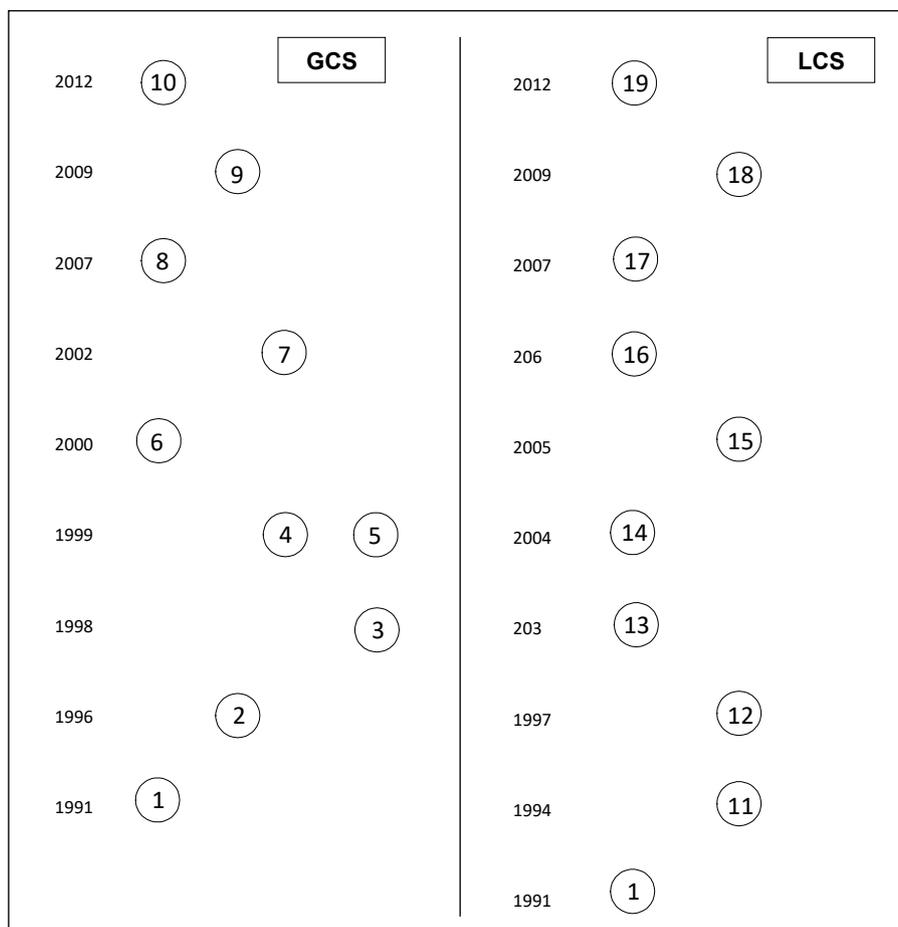
A Tabela 3 aponta os dez países com maior produção científica no campo da APS do idoso. O Brasil ocupa a primeira colocação, com 98 artigos, seguido da Suécia com 90, o que indica a importância das pesquisas nesses países sobre o tema.

**Tabela 3.** Quantidade de artigos por país de origem das instituições de vínculo dos autores

País	Quantidade
Brasil	98
Suécia	90
Espanha	79
Reino Unido	74
Estados Unidos da América	75
Holanda	36
Alemanha	25
Dinamarca	24
Austrália	23
Noruega	23

No que se refere aos textos mais representativos sobre o tema, a pesquisa identificou dois grupos de artigos:

1. Aqueles incluídos no *Global Citation Scores* (GCS), que são os mais citados em toda a base de dados *Web of Science*; e
2. Aqueles incluídos no *Local Citation Scores* (LCS), que são os mais citados no grupo de seleção deste estudo bibliométrico, demonstrados na Figura 2. Além dos referidos grupos, apresenta-se a relação entre os artigos, indicando-se, entre eles, quais têm conexão de citações — cada “círculo” representa um texto, cujo número identifica a obra (autor/es, ano), e cada “seta” (se houver) mostra as ligações entre os artigos, sua direção apontando a relação entre o trabalho e um estudo posterior que o cita.



**Figura 2.** Dez artigos mais citados na *Web of Science*<sup>™</sup> (*Global Citation Score*) e dez artigos mais citados no grupo de textos destacado (*Local Citation Score*) entre o conjunto selecionado.

De acordo com a Figura 2, neste estudo, não foram identificadas setas de ligação entre os artigos, o que indica que eles não possuem relação de citação entre si e que não há, nesta pesquisa desta área de conhecimento, um arquivo *hub* ou arquivo autoridade sobre o assunto em questão. Vê-se como artigo importante apenas o texto de Nelzén et al.,<sup>9</sup> o qual aparece nos níveis GCS e LCS.

Com base na leitura e na análise dos estudos constantes na seleção final, foram identificados os aspectos principais que envolvem a pessoa idosa e a APS tratados pelos artigos, e foi feita a divisão percentual de cada aspecto em relação ao total de produções: prevalência de agravos e exames (3, ou 15,8%); qualidade de vida em comunidade e instituições (4, ou 21%); transtornos mentais e psicossociais (1, ou 5,3%); quedas e equilíbrio postural (3, ou 15,8%); participação ativa dos usuários no tratamento (2, ou 10,5%); acurácia dos profissionais clínicos gerais (4, ou 21%); uso de medicamentos (1, ou 5,3%) e transição demográfica (1, ou 5,3%).

## DISCUSSÃO

O interesse internacional sobre o tema em estudo iniciou no fim dos anos 1970, e até meados da década de 1990 o número de pesquisas anuais sobre o assunto não chegava a dez. A temática começou a tomar impulso a partir de 1999, provavelmente por ter sido proclamado o Ano Internacional dos Idosos pela Organização das Nações Unidas. Um outro pico de publicações foi no ano de 2005, que coincide

com o lançamento pela Organização Mundial da Saúde (OMS) da Política do Envelhecimento Ativo.<sup>10</sup> A partir de então, há uma tendência crescente de interesse sobre o tema, embora o quantitativo anual de publicações não chegue a 70.

O primeiro estudo recuperado pelo *HistCite* nos artigos mais citados foi o de Nelzén et al.,<sup>9</sup> no ano de 1991. Precursor nos estudos a respeito do tema, esse trabalho revela-se importante também por ser o único recuperado que aparece nos níveis GCS e LCS simultaneamente. Ele trata da prevalência de úlceras em pernas de pacientes idosos e destaca que há subestimação do problema, de modo que é necessário maior atenção ao assunto, especialmente quando envolve os homens.

Ao lado do estudo de Nelzén et al.,<sup>9</sup> os trabalhos de Simeonova et al.<sup>11</sup> e Burns et al.<sup>12</sup> também compõem a temática da prevalência de agravos e exames. Simeonova et al.,<sup>11</sup> viram que, apesar de a incontinência urinária ter sido uma condição prevalente e que influencia de forma negativa a qualidade de vida, particularmente entre os idosos, apenas um pequeno número de mulheres buscou atendimento médico. Por sua vez, a pesquisa de Burns et al.<sup>12</sup> constatou que o exame de mamografia é feito menos vezes pelas negras em comparação às brancas. Os autores enfatizaram a importância das visitas do médico da APS, embora tais atendimentos não aumentem a realização da mamografia em negras.

Os artigos de Reijneveld,<sup>13</sup> Nemet e Bailey,<sup>14</sup> Huntley et al.<sup>15</sup> e Al-Shammari<sup>16</sup> abordaram a qualidade de vida das pessoas em diferentes comunidades. Reijneveld<sup>13</sup> identificou que diversos imigrantes relataram saúde mais precária e maior uso dos cuidados de saúde, especialmente entre os idosos, destacando ainda que a pressão sobre vários serviços de saúde aumentará no futuro em razão do crescimento relativamente alto das necessidades dos imigrantes com mais idade. Já Nemet e Bailey<sup>14</sup> sugeriram que programas que abordem a questão da familiaridade podem melhorar a situação dos idosos rurais. Os autores acreditam que os cuidados de saúde devam ser incorporados como uma atividade da vida diária, como outros afazeres rotineiros na comunidade.

Na mesma temática, a revisão de literatura de Huntley et al.<sup>15</sup> objetivou identificar medidas de multimorbidade adequadas para uso em pesquisa na atenção primária, concluindo que não há consenso quanto à melhor maneira de medição e que diferentes medidas são apropriadas de acordo com o resultado de interesse e o tipo de dados disponíveis. Ainda, o estudo de Al-Shammari<sup>16</sup> salientou que o padrão de enfermidades identificado entre os idosos na APS pode mudar ao longo do tempo, e o médico deve estar ciente de tal alteração ao analisar periodicamente a data de morbidade disponível.

A questão relativa aos transtornos mentais e psicossociais foi tratada nos estudos de Gallo e Lebowitz<sup>17</sup> e Midlöv et al.<sup>18</sup> Os autores avaliaram os principais transtornos da vida adulta e afirmaram que, à medida que a população envelhece, os cuidados com as condições mentais dos idosos devem exigir mais atenção a fim de minimizar a incapacidade e o uso dos serviços de saúde que esses transtornos demandam, bem como melhorar a qualidade de vida. Os autores ainda chamam a atenção para a necessidade de integração dos cuidados de saúde mental na atenção primária, para a detecção precoce dos problemas.

Midlöv et al.<sup>18</sup> analisaram se as visitas de divulgação educacional aos clínicos gerais podem afetar a prescrição de benzodiazepínicos e antipsicóticos aos idosos, apontando que, após as visitas, houve diminuição na prescrição desses medicamentos no grupo ativo e que os médicos participantes em geral concordaram com a relevância dessa educação para o seu trabalho e para a melhoria de conhecimentos.

O equilíbrio postural e as quedas, itens importantes na saúde da pessoa idosa, foram relatados nos estudos de Stalenhoef et al.<sup>19</sup> e Hansson et al.<sup>20</sup> Os primeiros<sup>19</sup> determinaram o valor preditivo de fatores de risco para quedas recorrentes, quais sejam: balanço postural anormal, duas ou mais quedas no ano anterior, baixos escores para força de aderência manual e estado mental depressivo.

Já o artigo de Hansson et al.<sup>21</sup> investigou se a reabilitação específica para pacientes com tonturas tem algum efeito sobre o equilíbrio, sugerindo que o treinamento tem resultado positivo e durável. Outro trabalho de Hansson et al.<sup>20</sup> estudou o panorama de diagnóstico de um centro de atenção primária com fisioterapeuta especializado em tonturas e demonstrou que, em geral, o inventário aplicado não teve correlação com nenhuma medida de equilíbrio. O estudo, embora pouco tenha tratado da APS, mostra que o diagnóstico de tonturas pode ser qualificador da saúde e contribuir para a evitabilidade de quedas, as quais podem ser um complicador físico e social para o idoso.

A revisão de Pialoux et al.<sup>22</sup> procurou instrumentos de triagem validados para medir a fragilidade da pessoa idosa na área de cuidados de saúde primários. A conclusão apontou para a dificuldade em mostrar qual ferramenta é a melhor para a avaliação de fragilidade nos idosos nas APS e para a necessidade de mais estudos.

Na temática da participação ativa dos pacientes, Bastiaens et al.<sup>23</sup> exploraram as opiniões de pessoas com mais de 70 anos no envolvimento em seus cuidados de saúde primários, mostrando que o desejo de envolvimento na tomada de decisões é altamente heterogêneo, necessitando-se de abordagens personalizadas.

Em relação à acurácia dos diagnósticos dos clínicos gerais, Mitchell et al.<sup>24</sup> avaliaram a taxa de diagnósticos de depressão verdadeiros e falsos, positivos e negativos na atenção primária, e observaram que para cada cem casos não selecionados vistos na APS há mais falsos positivos do que negativos ou casos identificados. Por sua vez, Olofsson et al.<sup>25</sup> examinaram a capacidade dos médicos da APS em diagnosticar com precisão a insuficiência cardíaca. Os autores concluíram que os pacientes mais velhos na APS têm diagnóstico confirmado de insuficiência cardíaca em menos da metade do tempo, e que isso é mais notável na população feminina.

Os estudos de Bjerrum et al.<sup>26</sup> e Bregnhøj et al.<sup>27</sup> abordaram o uso de medicamentos. Bjerrum et al.<sup>26</sup> analisaram a prevalência de potenciais interações medicamentosas e identificaram que um terço da população foi exposta à polifarmácia e 15% foram expostos a drogas com risco de interação prejudicial, a qual aumenta conforme a idade, o que aponta para a necessidade de a clínica geral atentar para essas interações perigosas com vistas a minimizar ao máximo os problemas decorrentes.

O estudo feito por Bregnhøj et al.<sup>27</sup> avaliou o efeito de uma intervenção educativa combinada ou única sobre o comportamento de prescrição de clínicos gerais. A adequação das medicações melhorou no grupo de intervenção combinada mas não no grupo de intervenção única, demonstrando a necessidade de educação continuada dos clínicos gerais para melhor dispensação de medicamentos na APS.

Já a transição demográfica foi tratada somente no estudo de Chaimowicz,<sup>28</sup> o qual objetivou analisar as características atuais e as perspectivas dos processos de transição demográfica e epidemiológica no Brasil. Para o autor, embora se estime que a proporção de idosos deva duplicar até 2050, doenças crônico-degenerativas e distúrbios mentais já têm determinado atualmente a maciça utilização dos serviços de saúde. Cabe à sociedade ampliar o debate sobre a transição demográfica e suas consequências para o sistema de saúde, visando a alternativas que possam minimizar seus impactos negativos.

Por fim, sugere-se a realização de levantamentos bibliométricos em outras bases para que se tenha uma revisão integral dos estudos sobre essa temática, já que esta pesquisa teve como limitação o uso de apenas uma base de periódicos.

Além disso, ressalta-se que o número aquém de artigos encontrados pode ser explicado pelo não uso de descritores abrangentes relacionados à APS, como “*primary health care*” e correlatos. Isso se justifica porque, nos diferentes países, o sistema de saúde adotado pode ter outra organização administrativa e diferentes denominações relativas à APS. Mesmo quando os sistemas são universais, eles podem

não utilizar frequentemente esse tipo de descritor. Desse modo, observa-se que seria interessante a inclusão do descritor “*primary health care*” em futuros estudos, pois isso possibilitaria maior abrangência de pesquisas sobre o tema e também o fortalecimento da APS.

## CONCLUSÃO

Neste estudo, verificou-se número reduzido de trabalhos sobre aspectos relacionados à pessoa idosa e à APS na base de dados pesquisada, haja vista que em um recorte temporal de 71 anos foram registrados apenas 700 artigos. Além disso, no *ranking* dos dez países que mais publicaram sobre a temática, observa-se a concentração de estudos realizados em países europeus, ressaltando-se a necessidade de produções científicas em outros sistemas universais de saúde. Ademais, na América Latina, somente o Brasil aparece nessa lista, o que indica a necessidade de pesquisas de qualidade sobre o tema em outros países latino-americanos.

Assim, observou-se nos trabalhos estudados que um dos pontos comuns refere-se a problemas como a inobservância quanto aos cuidados de saúde para a população idosa, tanto por profissionais quanto pelos próprios idosos, o que aponta para a desumanização do idoso e a conseqüente falta de priorização dessa faixa etária no âmbito da saúde. Com o envelhecimento das populações, é imprescindível que este tema venha a ser priorizado, ampliando o debate sobre a transição demográfica e suas conseqüências para toda a população e visando a alternativas que possam minimizar os impactos e oferecer novos paradigmas para produtos e serviços voltados à população idosa, especialmente na atenção primária, porta de entrada para todo o serviço de saúde e principal elo social entre o idoso e a qualidade de vida.

## CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

DGW: Análise formal, Conceituação, Metodologia, Escrita – primeira redação, Escrita – revisão e edição. BFB: Análise formal, Conceituação, Metodologia, Escrita – primeira redação, Escrita – revisão e edição. CDPS: Análise formal, Conceituação, Metodologia, Escrita – primeira redação. DNSJ: Análise formal, Conceituação, Metodologia, Escrita – primeira redação. EWGB: Análise formal, Conceituação, Metodologia, Escrita – primeira redação. COL: Administração do projeto, Conceituação, Supervisão, Validação, Escrita – revisão e edição. LKBM: Administração do projeto, Conceituação, Curadoria de dados, Investigação, Metodologia, Validação, Escrita – revisão e edição. IB: Administração do projeto, Conceituação, Supervisão, Validação.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)
2. Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186468/6/WHO\\_FWC\\_ALC\\_15.01\\_por.pdf?ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186468/6/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf?ua=1)
3. Mendes EV. A construção social da atenção primária à saúde. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS; 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-CONSTR-SOC-ATEN-PRIM-SAUDE.pdf>

4. Daim TU, Rueda G, Martin H, Gerdri P. Forecasting emerging technologies: use of bibliometrics and patent analysis. *Technological Forecasting and Social Change* 2006;73(8):981-1012. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2006.04.004>
5. Araújo CA. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questã*. 2006;12(1):11-32.
6. Moura LKB, Mesquita RF, Mobin M, Matos FTC, Monte TL, Lago EC, et al. Uses of bibliometric techniques in public health research. *Iran J Public Health* 2017;46(10):1435-6. PMID: 29308389
7. Santos PM, Selig PM. Indicadores para o novo serviço público: uma análise bibliométrica e sistêmica. *Perspect Ciênc Inf* 2014;19(3):82-97. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/1818>
8. Koskinen J, Isohanni M, Paajala H, Jääskeläinen E, Nieminen P, Koponen H, et al. How to use bibliometric methods in evaluation of scientific research? An example from Finnish schizophrenia research. *Nord J Psychiatry*. 2008;62(2):136-43. <https://doi.org/10.1080/08039480801961667>
9. Nelzén O, Bergqvist D, Lindhagen A, Hallböök T. Chronic leg ulcers: an underestimated problem in primary health care among elderly patients. *J Epidemiol Community Health* 1991;45(3):184-7. <https://doi.org/10.1136/jech.45.3.184>
10. Batista MPP, Almeida MHM, Lancman S. Políticas públicas para a população idosa: uma revisão com ênfase nas ações de saúde. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2011;22(3):200-7. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v22i3p200-207>
11. Simeonova Z, Milsom I, Kullendorff AM, Molander U, Bengtsson C. The prevalence of urinary incontinence and its influence on the quality of life in women from an urban Swedish population. *Acta Obstet Gynecol Scand* 1999;78(6):546-51. PMID: 10376867
12. Burns RB, McCarthy EP, Freund KM, Marwill SL, Shwartz M, Ash A, et al. Black women receive less mammography even with similar use of primary care. *Ann Intern Med* 1996 125(3):173-82. <https://doi.org/10.7326/0003-4819-125-3-199608010-00002>
13. Reijneveld SA. Reported health, lifestyles, and use of health care of first generation immigrants in the Netherlands: do socioeconomic factors explain their adverse position? *J Epidemiol Community Health* 1998;52(5):298-304. <https://doi.org/10.1136/jech.52.5.298>
14. Nemet GF, Bailey AJ. Distance and health care utilization among the rural elderly. *Soc Sci Med* 2000;50(9):1197-208. [https://doi.org/10.1016/S0277-9536\(99\)00365-2](https://doi.org/10.1016/S0277-9536(99)00365-2)
15. Huntley AL, Johnson R, Purdy S, Valderas JM, Salisbury C. Measures of multimorbidity and morbidity burden for use in primary care and community settings: a systematic review and guide. *Ann Fam Med* 2012;10(2):134-41. <https://doi.org/10.1370/afm.1363>
16. Al-Shammari SA. Causes of ill health among elderly patients seen at primary care clinic at King Khalid University Hospital. Saudi Arabia: an opportunity for prevention. *Saudi Medical Journal* 1994;5(5):358-63.
17. Gallo JJ, Lebowitz BD. The epidemiology of common late-life mental disorders in the community: themes for the new century. *Psychiatr Serv* 1999;50(9):1158-66. <https://doi.org/10.1176/ps.50.9.1158>
18. Midlöv P, Bondesson A, Eriksson T, Nerbrand C, Höglund P. Effects of educational outreach visits on prescribing of benzodiazepines and antipsychotic drugs to elderly patients in primary health care in southern Sweden. *Fam Pract* 2006;23(1):60-4. <https://doi.org/10.1093/fampra/cmi105>
19. Stalenhoef PA, Diederiks JPM, Knottnerus JA, Kester ADM, Crebolder HFJM. A risk model for the prediction of recurrent falls in community-dwelling elderly: a prospective cohort study. *J Clin Epidemiol* 2002;55(11):1088-94. [https://doi.org/10.1016/S0895-4356\(02\)00502-4](https://doi.org/10.1016/S0895-4356(02)00502-4)
20. Hansson EE, Månsson NO, Håkansson A. Balance performance and self-perceived handicap among dizzy patients in primary health care. *Scand J Prim Health Care* 2005;23(4):215-20. <https://doi.org/10.1080/02813430500287299>
21. Hansson EE, Månsson NO, Håkansson A. Effects of specific rehabilitation for dizziness among patients in primary health care. A randomized controlled trial. *Clin Rehabil* 2004;18(5):558-65. <https://doi.org/10.1191/0269215504cr7710a>
22. Pialoux T, Goyard J, Lesourd B. Screening tools for frailty in primary health care: a systematic review. *Geriatr Gerontol Int* 2012;12(2):189-97. <https://doi.org/10.1111/j.1447-0594.2011.00797.x>
23. Bastiaens H, Van Royen P, Pavlic DR, Raposo V, Baker R. Older people's preferences for involvement in their own care: a qualitative study in primary health care in 11 European countries. *Patient Educ Couns* 2007;68(1):33-42. <https://doi.org/10.1016/j.pec.2007.03.025>
24. Mitchell AJ, Vaze A, Rao S. Clinical diagnosis of depression in primary care: a meta-analysis. *Lancet* 2009;374(9690):609-19. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(09\)60879-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(09)60879-5)
25. Olofsson M, Edebro D, Boman K. Are elderly patients with suspected HF misdiagnosed? A primary health care center study. *Cardiology* 2007;107(4):226-32. <https://doi.org/10.1159/000095422>
26. Bjerrum L, Andersen M, Petersen G, Kragstrup J. Exposure to potential drug interactions in primary health care. *Scand J Prim Health Care* 2003;21(3):153-8. <https://doi.org/10.1080/02813430310001806>
27. Bregnhøj L, Thirstrup S, Kristensen MB, Bjerrum L, Sonne J. Combined intervention programme reduces inappropriate prescribing in elderly patients exposed to polypharmacy in primary care. *Eur J Clin Pharmacol* 2009;65(2):199-207. <https://doi.org/10.1007/s00228-008-0558-7>
28. Chaimowicz F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. *Rev Saúde Pública* 1997;31(2):184-200. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000200014>